

## Nova norma incentiva comércio a bordo

Por **Alberto Komatsu e Zínia Baeta, De São Paulo** — Valor

03/10/2011 00h00 · Atualizado há 8 anos

Uma norma do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), publicada no início de agosto, deve incentivar o aumento de vendas a bordo de voo nacionais, já em curso na Gol e Webjet, com lanches, e na TAM, que testa um projeto piloto pioneiro de comercialização de produtos como relógios e perfumes em voos domésticos.

Esse tipo de comércio que, até então, não tinha qualquer tipo de regulamentação, conta agora com autorização de todos os Estados do país para ser promovido. A anuência está no Ajuste Sinief número 7 do Confaz - órgão que reúne representantes de todas as Secretarias de Fazenda dos Estados.

A medida traz mais segurança para as empresas, pois sem previsão legal para as vendas, qualquer operação realizada a bordo estaria sujeita a questionamento dos Fiscos estaduais, que poderiam multar as companhias aéreas.

A TAM iniciou um projeto piloto em setembro do ano passado para a venda de mercadorias em cinco voos, três para Fortaleza e cinco para Recife, com partidas do Aeroporto Internacional de Guarulhos (Cumbica). Como esse serviço foi implementado antes do ajuste do Confaz, a TAM informa que se adequou a uma norma dos anos 70 que regula a venda de mercadorias "fora do estabelecimento".

Batizado de "Fly Shopping", essa novidade oferece aos passageiros 30 produtos, como perfumes, relógios, canetas, doces e artigos infantis. A TAM informou que "estuda a ampliação deste serviço" e que os resultados dele "estão de acordo com as nossas expectativas". Nos voos internacionais, a TAM oferece "duty free" - venda de produtos livres de impostos - desde 2002.

A Gol informou que ainda não tomou a decisão de vender mercadorias nos voos domésticos, mas acrescentou que essa pode ser uma possibilidade no futuro, já que "está sempre avaliando oportunidades que agreguem benefícios aos clientes e resultado ao negócio".

A venda de perfumes e relógios, entre outros produtos na TAM, faz parte das chamadas receitas auxiliares, que incluem também transporte de cargas e de janeiro a junho somaram R\$ 1,06 bilhão, ou 26% da receita bruta da empresa. No mesmo período do ano passado, o faturamento com outros tipos de receitas, que não a venda de passagens, foi de R\$ 965 milhões.

Na maioria das empresas aéreas, a tendência é a de aumentar os ganhos com outros tipos de produtos, garantia de mais rentabilidade diante da intensa disputa por passagens mais baratas.

A TAM iniciou esse projeto antes do ajuste Sinief, em parceria com uma terceira empresa que é a dona dos produtos. Segundo a TAM, a emissão de documentos fiscais fica a cargo dessa empresa e a TAM recebe uma comissão.

Os advogados tributaristas Paulo **Sigaud** e Enrique Abreu Lewandowski, sócio e advogado associado ao Aidar SBZ, respectivamente, afirmam que a norma prevê a tributação do ICMS dos produtos vendidos a bordo para o Estado de origem do voo.

A discussão sobre a qual Estado pertenceria o imposto das vendas aéreas era uma das principais questões sobre o tema, agora solucionada pelo Confaz. Outro ponto da discussão, de acordo com **Sigaud**, seria a necessidade de um sistema de emissão de notas fiscais seguro para uso no espaço aéreo. O problema, como afirma, foi resolvido. A norma do Confaz autoriza as companhias a utilizarem equipamentos eletrônicos portáteis acoplados a uma impressora térmica para a emissão do documento fiscal.

Segundo ele, esses equipamentos devem ser reconhecidos pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e pelas secretarias de fazenda dos Estados.

"Essa é uma situação adaptada à atualidade", comenta o advogado Marcelo Jabour, diretor da Lex Legis Consultoria tributária. Ele explica que o sistema estabelecido para as vendas aéreas é muito parecido com o que já existe para as vendas "porta a porta", cujo convênio do Confaz que trata do tema é de 1970.

O advogado tributarista Carlos Eduardo de Arruda Navarro, do escritório Machado Associados, diz que a norma do Confaz só começa a valer nos Estados que publicarem um decreto nos respectivos Diários Oficiais. Segundo ele, apenas o Espírito Santo fez essa publicação.

Navarro lembra do convênio do Confaz de 1970 e diz que as empresas que já fazem a venda de mercadorias a bordo buscaram respaldo nessa norma. "Neste caso, emite-se a nota fiscal de todas as mercadorias no local de origem delas. Quanto o voo retorna, deve haver uma emissão de nota fiscal de entrada dos produtos que não foram vendidos", diz ele.

A Gol iniciou a venda de lanches a bordo em junho de 2009. Em outubro de 2010, esse serviço foi ampliado para 37 voos, todos com origem no Aeroporto de Cumbica. Atualmente, são 84 frequências por dia. A venda de lanches a bordo faz parte das receitas auxiliares da Gol, que no segundo trimestre responderam por 12% da receita líquida total da companhia.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

### LINK PATROCINADO

Grelhe seus alimentos no fogão sem fumaça!  
DESCONTALIA

### LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!  
FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

### LINK PATROCINADO

Voos baratos de São Paulo a partir de R\$ 167  
WWW.JETCOST.COM.BR

### LINK PATROCINADO

O segredo para comprar na Americanas que as pessoas não sabem  
CUPONOMIA

### LINK PATROCINADO

Aprenda agora como gerenciar sua empresa on-line  
INTUIT

**LINK PATROCINADO**

Casas de repouso em Taboão Da Serra são mais baratas do que nunca  
CASAS DE REPOUSO | LINKS PATROCINADOS

## Mais do Valor Econômico



### Vendas nos supermercados podem avançar 6% no Natal, projeta Apas

O número representa um incremento considerável em relação à previsão anterior, feita no fim de 2018, de um aumento de 2%

18/10/2019 14:43 — Em Empresas

### Vendas na indústria eletroeletrônica recuam pelo 2º mês seguido, diz Abinee

A sondagem foi divulgada nesta sexta-feira

18/10/2019 14:39 — Em Empresas



### Alagoas deve enviar projeto próprio de Previdência, diz Renan Filho

Governador espera aprovação da reforma do governo federal para enviar sua proposta, sem aguardar tramitação da PEC paralela que visa incluir Estados e municípios

18/10/2019 14:38 — Em Política

### Joice chama Eduardo de "menino" e diz que entorno de Bolsonaro só "diz amém"

Joice Hasselmann (PSL-SP), destituída da liderança do governo no Congresso, diz que foi trocada por aliado de Renan Calheiros (MDB)

18/10/2019 14:33 — Em Política

### Campos Neto: Projeto sobre independência do BC deve entrar na pauta em breve

Segundo ele, houve um problema de agenda por haver outros projetos importantes, com restrições de prazo, que foram colocados à frente

18/10/2019 14:26 — Em Finanças

### Governador de PE responde Bolsonaro: "Seria mais útil falar da crise ambiental"

18/10/2019 14:16 — Em Política

VEJA MAIS